

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**  
**INFORME BRASIL Nº 350**

Período: 26/09/2009 – 02/10/2009

**GEDES – Brasil**

- 1- Empresas finalistas no programa FX-2 entregam melhores propostas e acidente com caças modelo Rafale não interfere nas negociações
- 2- Forças Armadas realizam operações em conjunto
- 3- Ministro da Defesa defende posição brasileira de utilização da energia nuclear para fins pacíficos
- 4- Livro sobre Revolta dos Marinheiros de 1962 é reeditado e lançado
- 5- Ministério da Defesa solicita às Forças Armadas plano de retirada de brasileiros de Honduras
- 6- Jornalista aponta que temas de defesa e política externa devem ser discutidos nas eleições presidenciais de 2010

1- Empresas finalistas no programa FX-2 entregam melhores propostas e acidente com caças modelo Rafale não interfere nas negociações

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 24/09/09 ocorreu um acidente no Mar Mediterrâneo envolvendo dois caças franceses modelo Rafale, similares ao que o Brasil pode negociar com a França para o programa FX-2. O ministro da Defesa francês, Hervé Morin, afirmou que a hipótese mais provável para a causa do acidente seja falha dos pilotos, que teriam se chocado durante um voo de treinamento. Entretanto, destacou que ainda não é o momento de se determinar com precisão as causas do acidente. O comando da Aeronáutica brasileira solicitou aos franceses que repassem todos os dados possíveis das averiguações e, em comunicado do dia 28/09/09, a França prometeu ser "transparente" e enviar ao Brasil as conclusões da investigação sobre o acidente. O ministro da Defesa brasileiro, Nelson Jobim, informou que o ocorrido não influenciará nas negociações e escolha final dos caças para o programa FX-2. Em relação a este tema a *Folha de S. Paulo* destacou que a empresa norte-americana Boeing divulgou no dia 30/09/09, por intermédio de seu presidente Dennis Muilenburg, que em questão de transferência de tecnologia a proposta da Boeing é mais ampla do que as concorrentes francesa Dassault e a sueca Saab, e que se vencerem cerca de 5000 empregos serão criados no Brasil para fabricação do modelo Super Hornet. Além disso, o Brasil teria acesso ao mercado americano, que é dez vezes maior que o francês e cem vezes maior que o sueco. Segundo *O Estado*, Muilenburg destacou três áreas nas quais pretendem investir cerca de US\$ 1,5 bilhão: a avançada tecnologia do Super Hornet, aquelas que apoiam a autonomia nacional brasileira e as que promoverão desenvolvimento econômico. Segundo a *Folha e Jornal do Brasil*, terminou no 02/10/09 o prazo para entrega das propostas reformuladas pelas concorrentes ao governo brasileiro, sendo que o dia anterior foi marcado pelo lobby das empresas tanto no governo quanto na mídia nacional. A Boeing distribuiu um documento reafirmando a transferência de tecnologia do F-18 Super Hornet, enquanto representantes da Dassault tiveram uma reunião na Comissão de Relações Exteriores do Senado, na qual criticaram os modelos concorrentes e elogiaram o Rafale, embora tenham

reconhecido ser o modelo mais caro. O chefe do gabinete militar da França, Edouard Guillaud, em reunião com Jobim, disse que o modelo sueco do Gripen NG é apenas um projeto e que o modelo americano F-18 Super Hornet tem um retorno tecnológico muito fraco. Com relação ao acidente ocorrido no Mar Mediterrâneo afirmou que foi uma colisão e não tem referência nenhuma com a qualidade do avião. O chefe da divisão de Assuntos Militares do Ministério da Defesa da Suécia, Mats Nilsson, admitiu que o modelo Gripen CD, projeto anterior ao atualmente apresentado, sofreu três acidentes em um período de dez anos, sendo que nenhum teve relação com os motores e sem vítimas fatais. Quanto às críticas ao fato de ser um avião monomotor, apontou que isso reduz o preço e peso do caça. A decisão final deverá ser apresentada pelo Conselho de Defesa Nacional e o presidente da República até o final do mês de outubro. Em coluna para a *Folha*, no dia 02/10/09, o jornalista Jânio Freitas destacou que os representantes das empresas Boeing e Saab vieram ao Brasil não apenas para entregar suas propostas, mas também pela preocupação com as manifestações positivas feitas pelo governo brasileiro em relação aos aviões Rafale. Freitas ainda acredita que em relação ao acidente com os caças no Mar Mediterrâneo, “o choque por erro humano é apenas presunção. A qual não exclui a hipótese, por exemplo, de que um súbito defeito levasse um dos caças a chocar-se com o outro, nos retornos que faziam juntos para o pouso.” Lembrou que em dezembro de 2007 ocorreu outro acidente com um avião do mesmo modelo e, desta forma, criticou uma possível aquisição brasileira sem a espera da divulgação das causas do acidente mais recente. Freitas disse que “tudo tem a ver em uma competição limpa, e atenta para os interesses legítimos do país.” (Folha de S. Paulo – Brasil – 26/09/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/09/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/10/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 02/10/09; Jornal do Brasil – País – 29/09/09; Jornal do Brasil – País – 02/10/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/09/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/10/09).

## 2- Forças Armadas realizam operações em conjunto

Conforme divulgado pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o Exército brasileiro concluiu no dia 26/09/09 a Operação Curare, que ocorreu na área de fronteira entre o estado do Acre com Peru e Bolívia. Houve treinamento de 700 homens, foram realizadas buscas por estradas clandestinas e ações de cidadania como atendimento médico e odontológico. Já no dia 28/09/09 iniciou-se a Operação Laguna, que conta com aproximadamente 4,5 mil homens do Exército, Marinha e Aeronáutica. Consiste em um treinamento que simula um conflito internacional. Os exercícios estão sendo desenvolvidos no estado do Mato Grosso do Sul, próximo às fronteiras com a Bolívia e Paraguai. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/09/09; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/09/09).

## 3- Ministro da Defesa defende posição brasileira de utilização da energia nuclear para fins pacíficos

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, durante a abertura da Conferência Internacional Nuclear do Atlântico, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no dia 28/09/09, o ministro da Defesa Nelson Jobim defendeu que o programa nuclear brasileiro tem apenas fins pacíficos e

ênfatizou que o país não tem qualquer pretensão de desenvolver armas com tecnologia nuclear. Tal afirmação foi uma resposta em relação às recentes declarações que o vice-presidente da República José Alencar fez sobre a necessidade do Brasil desenvolver armas nucleares para proteção das fronteiras e contra “a cobiça internacional”. De acordo com Jobim, o vice-presidente estava defendendo “idéias próprias” quando se manifestou a respeito do assunto. Segundo a *Folha de S. Paulo*, no dia 30/09/09 o Congresso Brasileiro votou projeto que destina ao Ministério da Defesa crédito de R\$2,1 bilhões para o desenvolvimento do submarino nuclear proposto no acordo militar com a França, assinado no dia 07/09/09. Jobim ainda negou que o Brasil apoie o programa nuclear do Irã, cujo presidente Mahmoud Ahmadinejad esteve com o presidente brasileiro recentemente, afirmando que “não devemos aplaudir nenhum programa com proliferação de armas nucleares”. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/09/09; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/10/09; Jornal do Brasil – País – 29/09/09).

#### 4- Livro sobre Revolta dos Marinheiros de 1962 é reeditado e lançado

Conforme noticiou a *Folha de S. Paulo*, houve no dia 28/09/09 o lançamento da reedição ampliada do livro “A Luta dos Marinheiros”, escrito pelo antropólogo e ex-marinheiro Antônio Duarte. O livro retrata a Revolta da Marinha ocorrida em 1962 que, embora não tenha sido um movimento de contestação política, precipitou o Golpe de 1964. As reivindicações pediam melhores condições de trabalho e alimentação, direito a voto e o direito ao casamento sem necessidade de autorização prévia por parte da Marinha. O livro resgata ainda a história de marinheiros como Antônio Geraldo Costa e Avelino Capitani, que segundo Duarte foram os que efetivamente lideraram o movimento. Alguns oficiais que fizeram parte da revolta participaram do lançamento do livro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 30/09/09).

#### 5- Ministério da Defesa solicita às Forças Armadas plano de retirada de brasileiros de Honduras

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Ministério da Defesa solicitou às Forças Armadas a elaboração de um plano de resgate de cidadãos brasileiros que residem em Honduras – país que se encontra sob regime de exceção, tendo em vista que seu presidente oficial, Manuel Zelaya, foi deposto por militares e encontra-se abrigado na embaixada do Brasil naquele país – caso haja necessidade de tal ato. De acordo com a *Folha*, o Estado Maior de Defesa será responsável pela parte logística da operação, adaptando as opções já existentes de resgate em outros países para as especificidades de Honduras. A decisão de elaborar tal tipo de plano partiu unicamente do Ministério da Defesa que, em conjunto com as Forças Armadas, afirma que se encontra descontente em relação à falta de comunicação por parte do Ministério das Relações Exteriores sobre o caso. A ida de cinco deputados federais brasileiros a Honduras, que utilizarão avião da Força Aérea Brasileira (FAB) também foi motivo da pressão em se esboçar o plano de resgate. De acordo com a *Folha*, a visita dos deputados ao território hondurenho pode ser mal interpretada pelas autoridades locais, o que pode causar um desconforto com o Brasil. (Folha de S. Paulo – Mundo – 30/09/09).

#### 6- Jornalista aponta que temas de defesa e política externa devem ser discutidos nas eleições presidenciais de 2010

Em coluna opinativa no jornal *Folha de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde defendeu que assuntos internacionais e de defesa deverão tomar frente nos debates dos candidatos à presidência da República nas eleições do ano de 2010 no Brasil. Além da atualidade do assunto, Cantanhêde apontou outros motivos para a referência ao tema, tais como a ampliação da presença militar norte-americana na Colômbia, as tentativas de consolidação da União Sul-Americana de Nações (Unasul), o caso da derrubada do presidente Manuel Zelaya em Honduras, as compras militares do Brasil (caças, submarinos, helicópteros), o impacto do pré-sal na geopolítica regional e as discussões sobre a questão nuclear no mundo, bem como seus reflexos na economia, na política e no setor militar. A jornalista opinou que a candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, pode levar vantagem no debate sobre tais temas devido à atenção que o governo atual (o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, também do PT) tem dado às questões, apesar de Rousseff não estar ligada de forma alguma com questões internacionais, de defesa ou de estratégia militar. (Folha de S. Paulo – Opinião – 01/10/09).

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br).

#### **\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Mariana Nascimento (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Pedro Henrique Martins (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victor Missiato (Redator, graduando em História, bolsista PIBIC/CNPq).